

# Medidas emergenciais na Educação

Luciene Cruz

A secretária de Educação, Maria Helena Guimarães, apresentou ontem um plano emergencial para melhorar a qualidade do ensino público do DF, em audiência pública realizada na Câmara Legislativa. Entre as medidas anunciadas está a reativação de programas especiais, auditoria na folha de pagamento, remanejamento de professores entre escolas da mesma Diretoria Regional de Ensino (DRE), recuperação da infra-estrutura física, abertura dos colégios nos fins de semana, entre outros. Para os professores, ainda prometeu plano de saúde.

Segundo Maria Helena, a forma como o sistema educacional vem sendo conduzido é ineficiente. Ela admitiu que a rede de ensino está desorganizada por falta de planejamento e de gestão nos últimos anos. "O sistema de educação está todo errado", definiu. As 618 instituições públicas da capital do País foram inspecionadas no mês passado. "É a primeira vez que a secretaria vai ter um quadro detalhado do ensino no DF", destacou Maria Helena.

A politização de cargos voltou a ser debatida. A secretária mais uma vez afirmou que não vai aceitar indicações políticas para assumir um dos cinco postos a serem nomeados em cada escola. "Esses cargos têm que ser ocupados por meio de eleição interna. Pela democratização do voto", defendeu. O deputado distrital José Antônio Reguffe (PDT) indagou o nome dos políticos que pediram cargos, mas a secretária se recusou a responder.

Antes mesmo da sabatina ser iniciada, a secretária recebeu do deputado Paulo Tadeu (PT), relator da CPI da Educação em 2006, uma cópia do relatório das investigações, apontando o nome de pessoas acusadas pela comissão de algum tipo de irregularidade, mas que ainda exercem cargos importantes na pasta da Educação. "Eu não sabia disso, mas foram pessoas indicadas pelo governo", justificou Maria Helena.

## ■ Protesto

Também participaram da audiência professores e estudantes da rede pública. Representantes da Escola Classe 18, de Taguatinga, reivindicavam a reabertura da biblioteca. A unidade desenvolvia programas de leitura por iniciativa de duas professoras.

No entanto, ambas tiveram que abandonar o projeto para retornar às salas de aula. Com isso, as 30 classes atendidas foram reduzidas a apenas duas. A secretária anunciou que essa situação é transitória, mas que as professoras só poderão retornar à biblioteca quando houver mais contratações.